

## POLÍTICAS PÚBLICAS PARA COMBATER A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciano Rodrigues da Silva <sup>1</sup>

Olímpia Vaz dos Santos Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

A evasão escolar na educação básica é um problema enfrentado em todo âmbito escolar no Brasil. O presente artigo tem como objetivo identificar os fatores que levam os alunos a se evadir da escola. E a partir do entendimento das causas que levam os alunos a abandonar da escola, procurar compreender as políticas públicas desenvolvidas para combater a evasão escolar na educação básica. E assim poder desenvolver projetos que ajudam os alunos a se manter na escola, para isso se faz necessário identificar as políticas públicas que são voltadas para solucionar o problema da evasão escolar. Tendo como ponto de partida o entendimento das reais necessidades educacionais dos alunos da educação básica, a fim de promover um ensino que propicie a permanência dos alunos em sala de aula. Sob esse aspecto esta pesquisa foi desenvolvida de forma Bibliográfica; e se deu com a leitura de artigos e documentos oficiais do ministério da educação, que busca entender as necessidades de desenvolver programas e ações que sejam voltadas para combater a evasão escolar na educação básica. E assim desenvolver estratégias que ajudem a solucionar o problema. E esse processo conta com a contribuição de autores, que já estudaram o tema de evasão escolar. A fim de promover o desenvolvimento de políticas públicas com ações concretas que garantam um ensino de qualidade e que promova condições necessárias para a permanência dos alunos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar. Políticas Públicas. Educação Básica.

### ABSTRACT

School dropout in basic education is a problem faced in all school environment in Brazil. This article aims to identify the factors that lead students to escape from school. And from an understanding of the causes that lead students to leave school, to try to understand the public policies developed to combat school dropout in basic education. In order to be able to develop projects that help students to stay in school, it is necessary to identify the public policies that are aimed at solving the problem of school dropout. The starting point is an understanding of the real educational needs of students in basic education, in order to promote an education that makes it possible for students to remain in the classroom. In this respect, this research was developed in a Bibliographic way; and it happened with the reading of articles and official documents of the ministry of education, which seeks to understand the needs of developing programs and actions that are aimed at combating school dropout in basic education. And so develop strategies to help solve the problem. And this process can count on the contribution of authors, who have already studied the theme of school dropout. In order to promote the development of public policies with concrete actions to ensure quality education and to promote conditions necessary for students to remain in the classroom.

**Keywords:** School Evasion. Public Policies. Basic Education.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia, pelo Instituto Federal Goiano, campus de Iporá Go, polo de Doverlândia. E-mail: luciano.rodrigues@estutante.ifgoiano.edu.br

<sup>2</sup> Pedagoga, pós-graduada em Metodologia da Educação Superior e Administração Escolar. Professora da Educação básica da rede estadual de Goiás. olimpiavaz2021@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema enfrentado pelas unidades escolares da educação básica, que com o passar dos anos vêm se agravando. Para buscar soluções que resolva esse problema precisam-se compreender os fatores que levam alguns alunos a se evadir da escola. Com isso, perceber o papel da escola, na promoção de ações que ajudem os alunos a se manter em sala de aula. Desse modo desenvolver políticas públicas, que bem organizadas e aplicadas da forma adequada, seja capaz combater a evasão escolar.

Um aspecto importante ao se falar de evasão escolar, é que os fatores que levam a evasão escolar são identificados, possibilitado assim o desenvolvimento de ações que estejam voltadas a solucionar o problema. Desse modo precisa entender as necessidades educacionais dos alunos da educação básica, e esse processo de conhecimento envolver grande parte o âmbito escolar, mas sobre tudo os aspectos familiares, para analisar as condições de vida desses alunos, a fim de que não se evadam da escola.

Sendo que quando a escola trabalha em parceria com as famílias e a ação social, a partir do conhecimento dos reais fatores que influenciam o abandono da sala de aula, tem maior possibilidade de desenvolver estratégias para ajudar os alunos a não desistir dos seus estudos.

Como isso, se faz necessário o desenvolvimento de políticas públicas que garantam a permanência dos alunos nas salas de aulas, e assim ajude-os a desenvolver suas potencialidades. Visto que a educação é um direito constitucional, mas esse direito sozinho não garante que os alunos estarão em sala de aula, sendo que os principais fatores que causam à evasão escolar, em parte, é a falta de preparo dos professores, as dificuldades de aprendizagem que alguns alunos enfrentam, mas também existem fatores externos as escolas, que envolvem as condições em que esses alunos vivem, sob esse aspecto envolvem as condições sociais, econômicas, políticas e culturais.

A educação brasileira enfrenta muitos desafios, e a evasão escolar é um problema que atinge todos os âmbitos educacionais, e na educação básica não é diferente. Para garantir o direito constitucional à educação das crianças e jovens é

necessário investigar os principais motivos que levam a ocorrência desse fenômeno, e assim entender as políticas públicas que são direcionadas para o combate da evasão escolar.

O papel da escola no combate à evasão escolar está justamente em acompanhar a frequência e o engajamento dos alunos. E identificar os motivos que levam os alunos a evadir da escola. Esse acompanhamento permite conhecer os alunos que vivem em condições de risco ou de violência, após serem identificados são encaminhados a órgãos competentes.

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), a escola além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades que ajudam os alunos na construção de seus conhecimentos, ela também precisa desempenhar o papel humanizador e socializador, para atender as necessidades educacionais dos alunos e para que possam conquistar a cidadania plena. Desse modo é necessário ter consciências da realidade, tanto dos professores, quanto dos alunos. Visto que cada uma tem a suas especificidades e trazem consigo elementos extrínsecos a vida escolar.

As razões mais frequentes que geram a evasão escolar abrangem a ausência de interesse pela escola, os transtornos ou dificuldades de aprendizagem, a necessidade de trabalhar, a falta de estímulo familiar, as questões de saúde, os problemas com o acesso ao estabelecimento de ensino, entre outras.

Este artigo tem como propósito explicar as causas da evasão escolar, para que tendo uma melhor compreensão, dos fatores que afastam os alunos da escola, e assim poder desenvolver ações que permita solucionar esse problema. Um aspecto importante, é que não se pretende esgotar todas as possibilidades de estudos, acerca do tema evasão escolar, mas despertar para a importância de se pensar em políticas públicas que sejam capazes de contribuir para que todas as crianças, jovens e adultos tenham o seu direito a educação assegurada.

Esse processo de busca por solução do problema da evasão escolar se deu em forma de pesquisa Bibliográfica; por meio de leitura de artigos e documentos oficiais do Ministério da Educação, que foram desenvolvidos com a finalidade de propor ações voltadas para suprir as necessidades dos alunos em todos os aspectos, seja com as dificuldades no aprendizado, seja nas limitações familiares, econômicas ou sociais. Na busca constante para combater a evasão escolar na

educação básica. Para isso, apoiando se em referências de autores que já estudaram o tema de evasão escolar e possui uma bagagem teórica que ajuda a propor soluções viáveis para solucionar o problema da evasão escolar.

Desse modo para combater a evasão escolar na educação básica, mais que práticas pedagógicas eficientes, precisa-se observarem os aspectos da realidade cotidiana dos alunos a fim de proporcionar as condições necessárias para que os mesmos alunos se dediquem aos estudos e possam concluí-los.

Para encontrar uma solução para o problema é importante compreender como as políticas públicas podem ajudar na erradicação da evasão escolar. Precisa se entender como elas se apresentam na sociedade. Sob esse aspecto para Sousa (2003) afirma: “o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real” (SOUZA, 2003, p. 13). A partir dessa compreensão pode identificar as ações governamentais que estão voltadas para solucionar o problema da evasão escolar.

Sob essa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo compreender as políticas públicas desenvolvidas para combater a evasão escolar na educação básica. A fim de entender os fatores que levam os alunos a se evadir da escola. E assim poder desenvolver projetos que ajudam os alunos a se manter na escola, para isso se faz necessário também identificar essas políticas públicas que são voltadas para solucionar o problema.

A educação é um direito assegurado pela constituição federal brasileira de 1988 e para que esse direito seja garantido, precisa se de uma junção de forças, tanto dos governantes nas esferas federal, estaduais e municipais, quanto na escola e família, para o desenvolvimento de ações que combate a evasão desses alunos, oferecendo as condições necessárias para permanência e desenvolvimento dos alunos.

Esta pesquisa foi dividida em duas seções onde a primeira aborda os fatores que levam os alunos a evadir da escola. A segunda seção discorre sobre o desenvolvimento das políticas públicas voltadas para o combate à evasão escolar.

Para resolver o problema da evasão escolar na educação básica, na primeira seção busca entender os fatores determinantes que causa o problema, como a falta

de interesse dos alunos, que pode ocorrer por falta de preparo dos professores, a falta de instrutora física das escolas, mas também por falta de condições familiares favoráveis para que possam frequentar as salas de aulas, como a distância entre a casa dos alunos e a escola, as dificuldades de aprendizagem desses alunos. Visto que a necessidade de trabalhar, faz com que muitos alunos abandonem seus estudos, agravando ainda mais a defasagem de aprendizado dos alunos e esse é um problema que afeta várias gerações, devido o grande índice de analfabetos entre os jovens acima de 15 anos, sobre tudo de pessoas adultas e também idosos.

Com a compreensão dos fatores que causam a evasão escolar, a própria escola, com seu grupo gestor e professores podem desenvolver estratégias e práticas pedagógicas que ajudem esses alunos a enfrentar os desafios e as dificuldades para continuarem seus estudos. Com a formação continuada dos professores, a preparação de suas aulas, preparação do ambiente a fim de promover um espaço acolhedor, a busca ativa com o propósito de identificar as dificuldades dos alunos em frequentarem as aulas e encaminha-los, aos órgãos competentes, para que possam resolver o problema e não abandonem a escola.

A segunda seção trata do desenvolvimento de políticas públicas, que são direcionadas para combater a evasão escola na educação básica. Sob esse aspecto apresentam-se três programas, que foram desenvolvidos com as finalidades de ajudar a solucionar o problema da evasão.

Como o programa Caminho da escola, que foi desenvolvido para atender aos alunos que moram na zona rural e precisam do transporte escolar para conseguir a frequentar as aulas, e nos últimos anos o poder público tem feito investimento, no intuito de melhorar a qualidade dos ônibus que faz esse transporte. Possibilitando assim que a distância entre a casa e a escolas desses alunos não seja um fator determinante para abandonar a escola.

O programa Bolsa Família (Auxílio Brasil), por mais que é um programa desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Social é um forte aliado ao combate a evasão escolar, pois foi criado para auxiliar as famílias vulneráveis, que vivem em extrema pobreza, com recursos financeiros, para ajuda-los com alimentação e outras despesas, visto que muitos alunos abandonavam os estudos

para trabalhar com o propósito de ajudar as suas famílias na sua subsistência. E um aspecto importante deste programa é que para as famílias serem beneficiadas os filhos em idade escolar, precisam estar matriculados em uma escola regular e frequentando as aulas.

O programa Brasil Alfabetizado, surge com a finalidade de combater o analfabetismo, como incentivo financeiro e técnico do governo federal, para que os Estados e Municípios possam desenvolver projetos que atendam jovens acima de 15 anos que se evadiu da escola, mas também direciona essas ações para os adultos que por diversas circunstâncias, não tiveram oportunidades de concluir seus estudos, ou até mesmo de ter iniciado, a fim de acolher esse público na escola e combater o analfabetismo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A constituição federal brasileira de 1988 em seu artigo Art. 205. Assegura:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988. p.109)

O fato de todos os cidadãos terem o direito constitucional a educação, não exime de grandes desafios, que requer um esforço de todas as esferas do poder, seja federal, estadual ou municipal e da própria escola, a fim de garantir a escolarização no tempo certo. No entanto, um grande desafio para educação básica brasileira é a grande taxa de evasão escolar. Segundo Pereira (2019) o nível de evasão que algumas pesquisas mostram 4.8% dos alunos matriculados no ensino fundamental abandonam os estudos e 13.2% dos alunos que cursam o ensino médio abandona a escola sem concluir os estudos.

A evasão escolar é um problema enfrentado por todas as escolas, visto que vários fatores influenciam a desistência desses alunos, como a desassistência dos alunos, e não somente fatores internos, mas fatores externos como problemas familiares, sociais e culturais. Desse modo, segundo dados do Ministério da educação somente são registrados informações dos alunos que foram matriculados,

reprovado e evadido, mas as verdadeiras causas que levaram a esses alunos a reprovar e se evadir da escola, não são registrados.

Segundo Azevedo 2011.

O problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores seja social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada. (AZEVEDO 2011, p.05)

Sob esse aspecto, afirma Pereira (2019), além dos problemas enfrentados pelos alunos, como a falta de políticas públicas que garanta não só a inserção desses alunos nas escolas, mas também a permanência na mesma, com um olhar para as verdadeiras necessidades desses alunos, uns dos principais motivos que levam a desistência dos estudos são as condições sociais, como a necessidade de trabalhar para ajudar a família, a gravidez na adolescência, a desestrutura família, as condições financeiras, os meios de transporte para chegar à escola, a falta de interesse dos alunos. E como toda essa problemática ainda temos a falta de estrutura nas escolas, a desmotivação dos professores tem um impacto direto na permanência ou desistência dos alunos na escola.

Para Libâneo (1994), a atuação da escola é importantíssima na preparação de cidadão para o mundo adulto, para que sejam capazes de enfrentar as diversidades da vida, que tenha a escola como um instrumento de aquisição de conhecimentos que permita viver em uma sociedade de forma igualitária.

Pereira (2019) destaca aspectos das legislações que tem a finalidade de garantir o acesso à educação para todos, como: “O Estatuto da Criança e Adolescentes de 1990, prevê no seu artigo 53 que a criança e o adolescente têm direito a educação, também visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa e ao preparo para o exercício da cidadania, garantindo-lhes a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Lei de diretrizes e bases da educação nacional de 1996 traz todo um arcabouço legal sobre a legislação educacional e o direito à educação. No seu artigo 5º, “determina que os municípios devem recensear anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar que não concluíram a educação básica”.

Na perspectiva da LDBEN (1996), é necessário buscar compreender o processo de evasão escolar, para assim poder identificar os reais fatores, internos ou externos que levam as crianças, jovens e adultos a abandonar a escola, interrompendo o processo de aprendizagem. Para isso é importante conhecer a legislação brasileira, as políticas públicas, que tem por finalidades minimizar esse problema e garantir a permanência de todos os alunos na escola.

Mesmo como todo acabamento teórico que a legislação brasileira apresenta para garantir o direito educação para todos, os desafios são enormes, visto sob a perspectiva de Arbache. Afirma:

A cada ano os índices de evasão escolar têm crescido no Brasil, tornando-se estas instituições despreparadas, sem propostas evolutivas, pois se sabe que a educação esta dentro de um processo dialético e transformador, mas continua parado sem fornecer aos alunos novas perspectivas, apesar dos órgãos competentes que direcionam as instituições educacionais priorizarem este setor na qualificação continuada por áreas e abrindo programas na formação superior, mas os resultados não tem sido o esperado tanto para o MEC como para as famílias e alunos. (ARBACHE. 2001, 67)

Seguindo a linha de pensamento de Arbache, não basta ter políticas públicas voltadas para permanência dos alunos na escola, se a própria escola não tiver uma base para oferecer um ensino de qualidade e isso exige um esforço mútuo, entre professores, escola e famílias. Precisam-se identificar os problemas que levam a evasão e desenvolver projetos que sejam atrativos e consigam manter os alunos assíduos as aulas.

Segundo o pensamento de Lopes e Rocha (1999) se deve cuidar do aluno, acompanhando-o, motivando-o e oferecendo as condições básicas para o desenvolvimento da aprendizagem e a conscientização da importância do estudo para o momento presente, mas, sobretudo para o futuro. Isto exige o comprometimento e esforço da família em assegurar que as crianças vão frequentar as aulas, a preparação do espaço escolar de forma acolhedora e segura, para que os alunos tenha um ambiente propício aos estudos e o grande protagonista da educação, o professor, preparado para desenvolver seu trabalho de forma atrativa e que consiga mediar o ensino aprendizagem aos alunos, superando as diversidades. Para que esse processo aconteça é necessário que o professor esteja em constante



evolução e em formação continuada, para se preparar e desenvolver um trabalho que seja satisfatório, para o próprio professor, para a escola e sobre tudo para os alunos.

Freire (1971) faz uma abordagem de uma pedagogia crítica que se fundamenta na liberdade entre o educador e educando, como uma forma de se construir os conhecimentos de forma bilateral, ou seja, onde o educador ensina e aprende ao mesmo tempo.

Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que poucos sabem, por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais, em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais. (FREIRE. 1971, p. 25)

Sobre o pensamento de Freire o processo de ensino aprendizagem deve ser libertador, tanto para o educador quanto para o educando. A construção do conhecimento deve ser uma junção de forças, na busca de estratégias que visem à melhoria das práticas pedagógicas, a fim de tornar o ensino atrativo e que prenda atenção dos alunos nas aulas.

Para Ribeiro (1991), Bobbio (2004), ao analisar a questão da evasão escolar alguns aspectos precisam ser observados, pois partindo do princípio que uma das principais causas da evasão escolar é o desinteresse dos próprios alunos, os professores precisam desenvolver metodologias e estratégias que desperte o interesse pelas aulas e os alunos se atentem a importância de construir seus conhecimentos e não abandone os seus estudos. Para esses teóricos é necessário que os alunos tomem consciência da importância dos seus estudos e se dediquem sempre para vencer as suas dificuldades e permanecer na escola. Mas, sobretudo, que o poder público, as escolas e as famílias ofereçam as condições necessárias para que os alunos concluam seus estudos.

## **2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O COMBATE A EVASÃO ESCOLAR**

Nos últimos anos o poder público vem desenvolvendo programas voltados a combater a evasão escolar na educação básica. Segundo o Ministério da Educação

são lançados e implementados diversos programas direcionadas a melhoria da educação e o combate à evasão escolar no Brasil. (BRASIL, 2019). Sob a perspectiva de resolver o problema da evasão escolar, destacam-se alguns desses programas: como o programa Caminho da escolar; Programa Bolsa Família; Programa Brasil Alfabetizado. Como tudo é muito importante o conhecimento das funcionalidades desses programas, a fim de entender como eles podem contribuir para atender as necessidades educacionais dos alunos:

### **2.1.1 Programa Caminho da Escola**

O programa Caminho da escola tem como finalidade “a melhoria efetiva na qualidade do transporte escolar, principalmente de crianças e adolescentes que residem em comunidades ribeirinhas e rurais espalhadas por todo o Brasil”. (BRASIL, 2019). Partindo do princípio que a dificuldade de acesso à escola por muitos alunos são fatores decisivos que faz como que eles abandonem as salas de aulas. O ministério da Educação lançou este programa com o objetivo de solucionar o problema no transporte escolar, desse modo:

O programa Caminhos da Escola foi concebido como um modelo que integra diferentes instituições governamentais e privadas, agindo conjuntamente para solucionar de maneira relevante o problema de transporte escolar rural, tentando ultrapassar as grandes dificuldades de acesso e complicadas condições de operação no interior do país. Com esse intuito, foi disponibilizado um crédito especial aos municípios, estados e Distrito Federal, facultando-lhes, assim, um modelo de compras com custos reduzidos para a aquisição de veículos para o transporte escolar aqui especificado. (Freitas, 2007. p 3)

Desse modo, o programa Caminho da escola surge para suprir a necessidades de um transporte escolar de qualidade, para que a falta deste meio não seja motivação para que os alunos abandonem as salas de aulas, podendo assim concluir seus estudos.

### **2.1.2 Programa Bolsa Família**

O programa Bolsa Família contribui com o combate a evasão escolar, pois atende as famílias em extrema pobreza, apesar de o programa ser desenvolvido

pelo Ministério do Desenvolvimento Social e combate a fome, foi realizado em parceria com Ministério da Educação. Visto que segundo BRASIL (2013), as condicionalidades para que as famílias tenham acesso aos benefícios desse programa, os filhos em idade escolar devem está matriculados em unidade escolar. Sob essa perspectiva observe como Brasil (2013), apresenta as condicionalidades para receber o benefício:

Realizado pelos ministérios do Desenvolvimento Social, da Saúde e da Educação, em parceria com estados e municípios, o acompanhamento é registrado em sistemas informatizados [...] Educação: Todas as crianças e os adolescentes de 6 a 15 anos das famílias beneficiárias devem estar matriculados na escola e ter frequência mínima de 85% das aulas; Jovens de 16 a 17 anos devem estar matriculados na escola e ter frequência mínima de 75% das aulas. (BRASIL, 2013. p 10)

Essas condicionalidades são requisitos importantes para que as famílias possam ser beneficiadas. Sendo assim, a famílias são monitoradas para que os filhos permaneçam na escola e tenha frequência satisfatória, isto é, uma política pública que tem dupla funcionalidade, pois contribui com a erradicação da fome e ainda incentiva os pais a manter seus filhos na escola, para continuarem a receber o benefício. Sendo que a necessidade de trabalhar para ajudar na renda família desde muito cedo, faz com que muitos alunos se evadam da escola tornado um dos fatores mais significativos para a evasão escolar. (BRASIL, 2013)

### **2.1.3 Programa Brasil Alfabetizado.**

O Programa Brasil Alfabetizado surgiu com o objetivo de combate ao analfabetismo, a fim de oferecer uma assistência técnica e financeira, por parte do governo federal, aos Estados e Municípios, “com vistas à universalização da alfabetização da população com idade igual ou superior a quinze anos, a fim de promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento social e econômico do País”. (DECRETO Nº 10.959, 02/ 2022). Ou seja, com a missão de garantir a possibilidade de estudo para pessoas a que por motivos diversos não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos ou até mesmo de iniciar esses estudos. E é voltado para atender os alunos que não conseguem acompanhar o regime regular

das aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é a modalidade formal da educação básica que está presente em sala de aula. (Decreto nº 10.959/ 02/2022)

Um aspecto importante desse programa é o resgate de jovens que se evadiram da escola, mas, sobretudo das pessoas adultas, que por circunstâncias da vida familiar, social ou econômica não tiveram a oportunidade de estudar. Isto é, o programa visa preencher umas lagunas históricas que dificulta o acesso de todos a uma educação de qualidade, como é assegurado pela constituição brasileira, assim com a junção de forças entre a União, que oferecem os recursos, os Estados e sobre tudo os Municípios, que tem a função de transformar essas políticas em ações concretas que atenda a necessidades das pessoas, promovendo o desenvolvimento individual por meio dos resgates das possibilidades de aprendizagem, e assim possibilitando que essas pessoas contribuam com o desenvolvimento da sociedade. (COSTA, 2010)

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Esta pesquisa foi desenvolvida de forma Bibliográfica; e se deu com a leitura de artigos e documentos oficiais do ministério da educação, que fundamentará a necessidade de se combater a evasão escolar na educação básica. Com o levantando de referências de autores que já estudaram os tema de evasão escolar, e também o levantamento de documentos que norteia os caminhos que a educação deve percorrer. A fim de desenvolver um referencial teórico que contribua para a solução do problema de evasão escolar, sem a pretensão, de esgotar o tema e nem mesmo promover respostas prontas e engessadas. Mas que leve o leitor a pensar sobre o assunto. E a partir da reflexão, sustentadas pelos teóricos estudados, possam compreender melhor os fatores que levam os alunos a abandonar a escola e desenvolver estratégias que sejam capazes, de não só fazer uma busca ativa dos alunos que se evadiram da escola, mas promover ações que ajudam os alunos permanecerem na escolar, superando as adversidades, seja elas culturais, sociais, econômicas.

Este artigo teve seu início em Janeiro de 2022, com data prevista para a conclusão Outubro de 2022.

O método que foi utilizado nessa pesquisa é o hipotético dedutivo, pois foram investigadas as hipóteses levantadas como respostas à problemática do artigo, a fim de analisar os aspectos importantes nos desenvolvimentos de estratégias que supostamente podem contribuir com o combate a evasão escolar.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar os fatores que contribuem com o processo de Evasão Escolar na educação básica, percebe-se que uma das causas determinantes é a falta de transporte escolar para buscar os alunos que moram na zona rural, as condições financeiras das famílias que faz com que as crianças, jovens saiam da escolar pra trabalhar para garantir subsistência familiar. Segundo Barros (2001), são vários motivos que fazem com que os alunos abandonem os seus estudos, no entanto, o autor destaca três características mais comum que contribuem para a desistência: o primeiro, envolve as condições de acesso, como por exemplo a “disponibilidade de estabelecimentos de ensino, necessidade de inserção no mercado de trabalho, gravidez, pobreza e doenças”; o segundo está relacionada com “fatores ligados ao ambiente escolar como, por exemplo, a qualidade educacional e as defasagens de aprendizado”; o terceiro motivo pode ser “atribuído ao engajamento e à capacidade rápida de recuperação emocional do discente”.

Sob essa perspectiva Souza (2003), destaca a importância de formulação de políticas públicas que sejam capazes de atender as necessidades educacionais de todos os alunos. A partir da compreensão das causas que levam a evasão escolar desenvolverem ações governamentais que estão voltadas para solucionar o problema.

Desse modo, apresentam-se três programas que foram desenvolvidos com as finalidades de ajudar a solucionar o problema da evasão: o programa Caminho da escola; o programa Bolsa Família (Auxílio Brasil); o programa Brasil Alfabetizado. Visto que garantir que os alunos cheguem às unidades escolares é importantíssimo, porém garantir a permanência no ambiente escolar é fundamental para que o processo de ensino aprendizagem atinja o pleno desenvolvimento do aluno e assim possa prepara-los para o exercício da cidadania. (BARROS et al., 2001).

Segundo Egami (2017) o programa Caminhos da Escola foi criado com a finalidade de facilitar aos municípios a aquisição de ônibus para solucionar o problema do transporte escolar, proporcionando um transporte seguro e de qualidade. Sob esse aspecto a autora afirma que é importante observar se os objetivos do programa estão sendo alcançados.

Segundo dados do Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação (FNDE) a taxa de evasão escolar no Brasil em 2007, ano da criação do programa Caminhos da Escola era de 5,11%, ou seja, em cada 100 alunos matriculados no ensino básico no Brasil, aproximadamente 5 deles não conseguem concluir o ano letivo. No entanto em 2014, apenas 8 anos após a criação do programa, a taxa de evasão escolar passou para 3,93%, ou seja, houve uma queda de 23% da taxa de evasão no período estudado. Esses dados podem ser observados na tabela 1:

Tabela 1: Taxa Média de Evasão Escolar no Brasil em %									
Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Média Nacional
Brasil	5,11	4,41	4,29	4,29	3,56	3,45	3,31	3,39	3,93

Fonte: Elaborada partir dos dados do FNDE

Os resultados obtidos com bases nesses dados confirmam a análise realizada por Barros (2001) que afirma que o programa Caminhos da Escola está cumprindo o seu objetivo, visto que contribuiu para a redução da taxa de evasão no Brasil entre os anos de 2007 e 2014. No entanto o autor afirma que a falta de transporte escolar não é a única causa que leva os alunos a se evadirem da escola, com isso é fundamental que haja políticas públicas voltadas para resolver outros problemas que contribuíram com a evasão escolar, como a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento familiar.

O programa Bolsa Família foi criado em 2003, como principal programa de transferência de renda para famílias carentes, no entanto, esse programa foi criado com algumas condicionantes, visto que ao que se refere à área da educação, todas as crianças com idade escolar entre 6 e 15 anos é necessário que estejam matriculadas e com frequência escolar mensal mínima de 85% da carga horária, já quando se refere aos estudantes entre 16 e 17 anos a frequência mínima exigida é

de 75% da carga horária; o objetivo dessa condicionante é contribuir com o combate da evasão escolar (BRASIL, 2013)

Segundo Glewwe e Kassouf (2008), ao analisar os dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2011 é possível anotar que houve melhora no desempenho dos estudantes que são beneficiários do programa Bolsa Família e consequentemente uma menor taxa de abandono escolar.

No Ensino Médio, a taxa de aprovação dos beneficiários do Bolsa Família é de 79,9%, enquanto a média nacional é de 75,2%. Já a taxa de abandono é de 7,1% entre os beneficiários do programa, ante 10,8% da média nacional. Já no Ensino Fundamental, a taxa de aprovação dos beneficiários do Bolsa Família vem crescendo de forma constante, passando de 80,5% em 2008 para 83,9% em 2011. E a taxa de abandono em 2011 foi de 2,9% para os beneficiários do programa, enquanto a média nacional era de 3,2%. (BRASIL, 2013. p 4).

Sob essa perspectiva, o programa Bolsa Família contribui com o combate a evasão escolar, pois mesmo sendo um programa desenvolvido pelo Ministério do desenvolvimento social, suas condicionantes, busca assegurar os direitos sociais como saúde, educação, assistência social e assim as famílias podem manter os filhos matriculados e frequentando as aulas, visando o desenvolvimento dos alunos. (Campos, 2003)

Outro programa que surge com a finalidade de combater a evasão escolar é o Programa Brasil Alfabetizado, visto que mesmo com o programa de distribuição de renda que auxilia as famílias a manter os filhos na escola, alguns alunos não conseguem concluir seus estudos em idade regular. Com isso é necessário à implementação de políticas públicas, que desenvolvam ações direcionadas a combater o analfabetismo de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de frequentar o ensino regular. (HENRIQUES, 2016)

Ao analisar a tabela 2, percebe-se a evolução da alfabetização de jovens e adultos, visto que como afirma Henriques (2016), o Programa Brasil Alfabetizado tem como finalidade colocar a alfabetização de jovens e adultos na lista de prioridades da agenda educacional do país, concentrando todo o esforço para proporcionar uma política pública que seja capaz de garantir uma educação de qualidade, como direito de todos. (HENRIQUES, 2006).

Tabela 2: Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo - Brasil - 2007/2015.

Por sexo	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Homens	10,4	10,2	9,8	8,8	9,0	8,8	8,6	8,3
Mulheres	9,9	9,8	9,6	8,4	8,4	8,2	7,9	7,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2015.

Seguindo o pensamento de Henriques (2006), ao analisar os dados referentes às taxas de analfabetismos na educação de jovens e adultos no Brasil, percebe-se que por mais que o programa Brasil Alfabetizado enfrenta desafios, pois se trata de oferecer o ensino para pessoas que trazem uma bagagem de frustração por não terem estudado na idade adequada, pelas dificuldades de manter esses alunos em sala de aula, o programa tem cumprido seu objetivo, de proporcionar um ensino de qualidade e, sobretudo, contribuir com o desenvolvimento humano das pessoas. A fim de garantir o direito constitucional à educação, o saber ler e escrever, tornando cidadãos conscientes de seus direitos e deveres diante da sociedade em que está inserido.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira enfrenta muitos desafios, no processo de ensino aprendizagem de seus alunos, por conta de diversos fatores, seja pela limitação de professores, pelo problema estrutural da escola, ou até mesmo por problemas externos que os alunos trazem do seu cotidiano. Sob esses aspectos a evasão escolar é um problema que atinge todos os âmbitos educacionais, seja educação básica ou em outros níveis educacionais. Para garantir o direito constitucional à educação das crianças e jovens e adultos foi necessário investigar os principais motivos que levam a ocorrência desse fenômeno. A partir da compreensão dos fatores que provocam a evasão escolar, entender a funcionalidade das políticas públicas que são direcionadas para o combate da evasão escolar.



A partir da compreensão dos fatores que levam alguns alunos a se evadir da escola, buscou apresentar o desenvolvimento das políticas públicas, que são voltadas para resolver o problema da evasão escolar, sendo que bem organizadas e aplicadas da forma adequada, sejam capazes combater a evasão escolar, tendo como ponto de partida o entendimento das reais necessidades educacionais dos alunos da educação básica, a fim de promover um ensino que propicie a permanência desses alunos na escola.

Visto que não basta ter o direito a educação assegurada pela constituição federal brasileira é preciso que haja uma junção de forças, tanto dos governantes nas esferas federal, estaduais e municipais, quanto na escola e família, para o desenvolvimento de ações que combata a evasão desses alunos, oferecendo as condições necessárias para permanência e desenvolvimento dos alunos.

A escola tem um papel fundamental no combate à evasão escolar. Pois sua função está justamente em acompanhar a frequência e o engajamento dos alunos, permitindo assim conhecer o cotidiano de seus alunos. Esse acompanhamento permite que alunos que vivem em condições vulneráveis ou de violência possam ser identificados e encaminhados a órgãos competentes. Sob esse aspecto, a escola pode se utilizar de uma ferramenta desenvolvida pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), essa ferramenta denominada de “Busca Ativa Escolar que é uma estratégia composta por uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica disponibilizada gratuitamente para estados e municípios”. Que tem a função de apoiar os gestores a identificar as fragilidades e desafios que os alunos enfrentam em seu cotidiano para frequentar as aulas e assim junto como o poder público buscar soluções para resolver os problemas que estão afastando os alunos das salas de aula.

Percebe-se que as razões que geram a evasão escolar abrangem, não só o âmbito escola e nem mesmo acontece de um dia para outro, é um processo que acontece no decorrer dos anos, com junção de vários fatores como: a ausência de interesse pela escola, os transtornos ou dificuldades de aprendizagem, a necessidade de trabalhar, a falta de estímulo familiar, as questões de saúde, os problemas com o acesso ao estabelecimento de ensino, entre outras. Isso faz que

cada vez mais alunos se evadam da escola e assim dificultando ainda mais o processo de aprendizagem.

Sob essa perspectiva, percebe-se a grande importância de um trabalho coletivo, entre o poder público, as escolas e as famílias, a fim de promover condições dignas de estudos para que os alunos possam superar as dificuldades que encontrarem pelo caminho da vida escolar e poder desenvolver suas potencialidades.

Portanto, para que o problema da evasão escolar na educação básica seja resolvido, precisa-se passar por um processo que inclui o poder público, seja nas esferas Federal, Estaduais e Municipais, no desenvolvimento de políticas públicas com ações concretas que garantam um ensino de qualidade e que promova condições necessárias para a permanência dos alunos em sala de aula.

As escolas se empenharem a desenvolver as ações que lhes são apresentadas por meio das políticas públicas existentes, a fim de possibilitar que os alunos sejam atendidos em suas necessidades educacionais e também por meio de uma busca ativa, buscar conhecer a realidade de seus alunos e assim ajudá-los a buscar sempre por seus direitos, com o propósito de assegurar que os alunos terão as condições necessárias para concluir seus estudos. E isso sempre em parceria com as famílias, para que as ações governamentais cheguem onde são de fundamental importância para a subsistência dessas famílias e que sejam incentivadores dos filhos no processo de escolarização, em todos os âmbitos, seja na educação básica, seja no ensino superior ou em qualquer outra fonte de conhecimento que seja disponibilizado a fim de construir novo saber.

## REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. São Paulo: Vozes, 2001

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”- 2013**. Disponível em: [http://webserver.falnatal.com.br/revista\\_nova/a4\\_v2](http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2). Acesso Agosto de 2021

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.

BRASIL. **Constituição República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. 1988

\_\_\_\_\_**Estatuto da Criança e do adolescente – lei 8069 de 13 de julho de 1990**. Brasília DF. 1990

\_\_\_\_\_**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB. Nº9394**: Brasília. MEC, 1996

\_\_\_\_\_**Ministério da Cidadania. Programa Bolsa Família**. Brasília, Ministério da Cidadania, Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. 2019d.

\_\_\_\_\_**Ministério da Educação. Programa Caminhos da Escola**. Brasília, Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. 2019a.

\_\_\_\_\_**Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Cartilha bolsa Família**. Brasília, Secretaria Nacional de Renda de Cidadania — Senarc. 2013

\_\_\_\_\_**Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Programa Bolsa-Família**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em: 13 set 2022.

CAMPOS, Maria Malta. **Educação e políticas de combate à pobreza**. 2003. Disponível em:<<http://www.renda.nepp.unicamp.br/sistema/files/Brasil/>

avaliacao/educacaopoliticas\_pobreza.pdf. Acesso em 13 set 2022

COSTA, Renato Pontes. **Os Municípios e a EJA- questões do cotidiano do Programa Brasil Alfabetizado e a comunidade:** a experiência da Bahia. In: COSTA Renato Pontes; CALHÁU, Rio de Janeiro: editora Caetés, 2010.

FREITAS, José Carlos Wanderley Dias de. **Programa Caminho da Escola.** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Brasília-DF 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971

GLEWWE, Paul. KASSOUF, Ana Lucia. **O Impacto do Bolsa Escola/Família Programa de Transferência Condicional de Renda na Matrícula, Taxas de Desistência e Nota Promoção no Brasil.** Departamento de Economia Aplicada, Universidade de Minnesot, 2008.

HENRIQUES, Ricardo. **Alfabetização e Inclusão Social: contexto e desafios do Programa Brasil Alfabetizado, em “Brasil alfabetizado: caminhos da avaliação”.** Organização: Ricardo Henriques, Ricardo Paes de Barros, João Pedro Azevedo. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994

LOPES, Maurício Antônio Ribeiro. **Comentários à lei de diretrizes e bases da educação.** São Paulo: Revistas dos Tribunais, 1999

PEREIRA, Michele Cezareti. **Evasão escolar: causas e desafios.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do conhecimento: Ano 04, ed 02, vol 01, pp 36-51, fevereiro de 2019

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A pedagogia da repetência: Estudos Avançados.** São Paulo, Blucher, 1991

ROCHA, Simone Mariano. **Um instrumento de rede de atenção pela inclusão**

**escolar.** São Paulo: Vozes, 1999

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa.** Caderno CRH, Salvador, n. 39, jul./dez. 2003.

[www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/02/programa-voltado-para-alfabetizacao-de-jovens-e-adultos-e-reformulado](http://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/02/programa-voltado-para-alfabetizacao-de-jovens-e-adultos-e-reformulado). Acessado 20 mar 2022.

[www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.959-de-8-de-fevereiro-de-2022-378984264](http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.959-de-8-de-fevereiro-de-2022-378984264). Acessado 23 mar 2022.